

**Esboço das mensagens para o treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2013**

**TEMA GERAL:
O DEUS TRIÚNO COMO VIDA PARA O HOMEM TRIPARTIDO**

Mensagem Nove

**Ministrando ao Senhor para desfrutá-Lo como o maná escondido,
a vara que floresce e a lei da vida**

Leitura bíblica: Ez 44:10-11, 15-18; At 13:1-2; Hb 9:3-4

- I. “Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade. Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir. (...) Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus. Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.” – Ez 44:10-11, 15-16:**
- A. Aos olhos de Deus, não somente há o ministério à casa; também há um ministério melhor, o ministério ao Senhor.
 - B. Deus tem somente um alvo: ter homens que pertençam absolutamente a “mim”; em outras palavras, Ele quer que estejamos “diante de mim” e ministremos a “mim”; o plano único de Deus não é em muitas coisas; antes, é em “mim” – Ez 44:15-16.
 - C. Ministar ao Senhor não significa que nós negligenciamos a casa; aqueles que ministram ao Senhor também pregam o evangelho para salvar pecadores e ajudam os irmãos e irmãs a progredirem, mas o seu único alvo é ser para o Senhor e o seu foco é o próprio Senhor; eles apreciam os homens simplesmente por amor ao Senhor.
 - D. Se formos à presença do Senhor, voltados somente para Ele, espontaneamente seremos capazes de ministrar aos irmãos e irmãs também; a questão de se estamos ou não ministrando ao Senhor depende de se o Senhor ocupa ou não o primeiro lugar em nosso coração.
 - E. Tudo que fizermos no serviço ao Senhor deve ser por amor a Ele; para Sua satisfação, para o desejo do Seu coração, Sua alegria, Seu alvo, Seu prazer e Sua glória.
 - F. Na obra do Senhor há áreas que são interessantes e atraentes para nossa carne, porque elas são exclusivamente para o prazer e glória do nosso ego – cf. 2Co 4:5.
 - G. Ninguém pode ministrar ao Senhor sem chegar-se a Ele, aproximando-se Dele em oração; o poder espiritual não está no poder de pregar, mas no poder de orar; o quanto oramos indica quanta força interior realmente possuímos.
 - H. Se quisermos ministrar ao Senhor no Santo dos Santos, devemos passar tempo na presença do Senhor e orar mais; precisamos nos chegar a Ele, permanecer perante Ele e esperar pela Sua vontade.
 - I. Orar é estar diante de Deus (Ez 44:15); é buscar a Sua vontade diante Dele para ser salvo do pecado da presunção (Sl 19:13).
 - J. Aqueles que ministravam ao Senhor tinham de apresentar a Ele a gordura e o sangue – Ez 44:15:
 - 1. Enquanto a gordura das ofertas tipifica a preciosidade da pessoa de Cristo, o sangue significa a obra redentora de Cristo.

2. Em nosso serviço a Deus devemos apresentar a Ele ambos; o sangue é para a santidade e justiça de Deus, e a gordura é para a glória de Deus.
- K. Aqueles que ministravam ao Senhor tinham de estar vestidos de linho, não com vestes de lã ou com qualquer coisa que causasse suor – Ez 44:17-18:
1. Vestes de linho significam um viver e andar diários no Espírito que dá vida pela vida de Cristo; esse viver e andar é puro, limpo e fino.
 2. Vestes de lã fariam o sacerdote suar (v. 18), um sinal do homem caído laborando sob a maldição de Deus, sem a bênção de Deus, pela sua própria energia e força (Gn 3:19).
 3. A obra que causa suor é a obra que resulta do esforço humano sem a bênção de Deus Pai; todos os que ministram ao Senhor devem fazer uma obra que não causa suor, uma obra sem o esforço humano e a força carnal.
 4. Se passarmos tempo suficiente na presença de Deus e lidarmos com Ele adequadamente, não haverá necessidade de suar perante o homem; podemos cumprir a maior quantidade de trabalho com a menor quantidade de força.
- L. “Ora, havia em Antioquia, na igreja local, profetas e mestres (...) E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-Me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” – At 13:1-2:
1. Essa é a obra do Novo Testamento e o único princípio para a obra do Novo Testamento; a obra do Espírito Santo só pode ser revelada no momento em que se está ministrando ao Senhor.
 2. Somente no momento em que se está ministrando ao Senhor o Espírito Santo envia alguns; se não colocarmos o ministrar ao Senhor como prioridade máxima, tudo estará fora de ordem; somente o Espírito Santo tem a autoridade de comissionar os homens a trabalharem.
 3. Ministrar ao Senhor não é esquecer a obra exterior por completo; ao contrário, toda a obra exterior deve basear-se em nosso ministério ao Senhor.
 4. Nós saímos como resultado do nosso ministério ao Senhor, e não dos nossos próprios desejos, que não têm base no ministério ao Senhor.

II. “Depois do segundo véu, um tabernáculo, que se chama o Santo dos Santos, tendo (...) a arca da aliança, totalmente coberta de ouro, na qual estava um vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança” – Hb 9:3-4:

- A. O maná escondido é a porção de Cristo que desfrutamos na presença de Deus, quando não há distância entre Ele e nós; quando não há distância entre nós e o Senhor, desfrutamos Cristo da maneira mais íntima e oculta; esse é o desfrute do maná escondido, a porção oculta de Cristo – Êx 16:31-36:
1. Vencer a condição da igreja em Pérgamo é separar-nos da prática geral do cristianismo hoje e permanecer na presença do Senhor ministrando diretamente a Ele e só a Ele; aqui desfrutamos de algo de Cristo que todos os que estão distantes da Sua presença não podem provar – Ap 2:17.
 2. Se quisermos desfrutar o maná escondido, não pode haver distância entre nós e Deus; toda a distância entre nós e o Senhor deve ser eliminada.
 3. Quando ministramos ao Senhor e O desfrutamos como o maná escondido, temos comunhão direta com Ele e conhecemos o Seu coração e Sua intenção; é na presença do Senhor que podemos ser incumbidos com Ele, com Sua intenção e com tudo que Ele quer que façamos.
 4. Quando ministramos ao Senhor, temos o envolvimento de Deus porque estamos em Sua presença, percebendo que não há distância entre nós e Deus.
- B. A vara floresceu significa que o Cristo ressurreto deve ser a nossa vida, nosso viver e a vida de ressurreição em nós, e que essa vida deve brotar, florescer e dar fruto até a maturidade – Nm 17:8:

1. Após o povo de Israel se rebelar, como está registrado em Números 16, Deus ordenou os doze líderes a tomar doze varas de acordo com as doze tribos de Israel e colocá-las na Tenda do Testemunho perante a arca; então Ele disse: “A vara correspondente ao homem que eu escolher brotará” – 17:5 (A21).
 2. As doze varas não tinham folhas, raízes, eram secas e mortas; aquela que brotasse seria a escolhida por Deus; aqui vemos que ressurreição é a base da escolha de Deus e que a base do serviço é algo à parte da nossa vida natural; logo, a vara que floresce significa a nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa aceitação por Deus da autoridade no ministério dado por Deus.
 3. O princípio para todo serviço está na vara que floresce; Deus devolveu as onze varas aos líderes, mas guardou a de Arão na arca como um memorial eterno; isso significa que ressurreição é um princípio eterno em nosso serviço a Deus – Nm 17:9-10:
 - a. Ressurreição significa que tudo é de Deus e não de nós mesmos; significa que somente Deus é capaz e nós não somos.
 - b. Ressurreição significa que tudo é feito por Deus, não por nós mesmos; todos os que conhecem a ressurreição desistiram de ter esperança em si mesmos; eles sabem que não podem fazer.
 - c. Enquanto a força natural permanecer, o poder da ressurreição não tem nenhum terreno para manifestação; enquanto Sara pudesse gerar um filho, Isaque não viria – Gn 18:10-15; 21:1-3, 6-7.
 - d. O que podemos fazer pertence à esfera natural, e o que é impossível fazermos pertence à esfera da ressurreição; o homem deve chegar ao seu fim antes de ser convencido da sua total inutilidade – Mt 19:26; Mc 10:27; Lc 18:27.
 - e. Se um homem nunca percebeu sua própria incapacidade, ele nunca experimentará a capacidade de Deus; ressurreição significa que não podemos fazer e que Deus é quem faz todas as coisas – cf. 2Co 1:8-9; 4:7.
- C. As tábuas da aliança, que são as tábuas da lei, significam a lei da vida divina, que é o poder espontâneo, a função automática, a habilidade natural e a capacidade divina da vida divina – Jr 31:33; Hb 8:10; cf. Rm 8:10, 6, 11; 10:12-13:
1. A lei da vida, essa capacidade divina, pode fazer tudo em nós para o cumprimento da economia de Deus:
 - a. De acordo com essa capacidade podemos conhecer a Deus, viver Deus e ser constituídos com Deus em Sua vida e natureza para que nos tornemos o Seu aumento e expansão, para ser Sua plenitude para Sua expressão eterna – Ef 1:22-23; 3:19-21.
 - b. Além disso, a capacidade da lei da vida interior nos constitui para sermos os membros do Corpo de Cristo com todo tipo de função – Ef 4:11, 16.
 2. Enquanto a vida divina cresce em nós, a lei da vida funciona para nos moldar, conformar à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus – Rm 8:2, 29:
 - a. A lei da vida não nos impede de errar; ela ajusta a forma da vida.
 - b. A lei da vida não funciona primordialmente no sentido negativo de nos dizer o que não fazer; pelo contrário, enquanto a vida cresce, a lei da vida funciona de maneira positiva nos moldando, ou seja, conformando-nos à imagem de Cristo.
 - c. Por meio do operar da lei da vida, todos nos tornaremos filhos maduros de Deus, e Deus terá a Sua expressão universal.